



ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

3



A network of white icons on a dark background, including a briefcase, wrench, funnel, document, presentation, factory, bar chart, and people, connected by thin lines.

ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0056-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.561221603>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo tem sido construída com base em contribuições que se estabeleceram, tanto, no contexto empírico do dia-a-dia das organizações, quanto, na construção epistemológica dos estudos acadêmicos, consolidando assim uma série de conceitos, modelos e teorias para a aplicação na gestão pública e privada.

A trajetória histórica de construção do pensamento administrativo apresenta a emergência de novos paradigmas e áreas temática, uma vez que a incremental e combinada evolução empírica e teórica propicia a consolidação de um campo absorvente e altamente hibridizado por forças de curta e longa duração, entre tradicionalismos e novidades.

Tomando como referência a plasticidade da evolução do pensamento administrativo, o presente livro tem o objetivo de apresentar uma coletânea de estudos fundamentadas em três grandes eixos de discussão temática, relacionados respectivamente à gestão, empreendedorismo e marketing, permitindo assim compreender a crescente relevância que este tripé administrativo possui no âmbito organizacional.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir vinte e quatro capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico presente na obra como um todo.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem qualitativa quanto aos meios, este livro foi organizado com base em diferentes recortes teórico-metodológicos e por meio de um trabalho colaborativo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos com o campo científico da Administração.

Ao combinar análise e reflexão, teoria e empiria, os vinte e quatro capítulos do presente livro apresentam análises, reflexões e discussões que transversalmente abordam temas e estudos de caso que são reflexivos ao entendimento do que é o estado da arte do campo administrativo em sua materialidade no mundo real e na dimensão das ideias no século XXI.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos de administração.

Excelente leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA ANALISADA POR MEIO DO MÉTODO DE QUEBRAS ESTRUTURAIS


Kleydson Jurandir Gonçalves Feio
Marina Delmondes de Carvalho Rossi
Cícero Pereira Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216031>

CAPÍTULO 2..... 15

AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO DOS AVANÇOS DA COVID-19 NO BRASIL


Maria Alice Carvalho da Silva
Matheus Assunção Cardoso de Carvalho
Vanessa Souza Lima
Mara Águida Porfírio Moura
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216032>

CAPÍTULO 3..... 27

APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA GESTÃO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA NO SERVIÇO PÚBLICO


Thiago Davi Rosa
Lucas Guerreiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216033>

CAPÍTULO 4..... 45

GASTOS EM SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO E ÁREAS DE PRIORIDADES NO ORÇAMENTO PÚBLICO


Roberto Rivelino Martins Ribeiro
Laís Tamires de Sá Custódio
Juliane Andressa Pavão
Kerla Mattiello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216034>

CAPÍTULO 5..... 63

ESTUDO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Hortência Araújo Reis
Guilherme dos Santos Rocha
Mara Águida Porfírio Moura
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216035>


CAPÍTULO 6	80
O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, A CULTURA ORGANIZACIONAL E O JOGO DA SEDUÇÃO	
Roseane Grossi Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216036	
CAPÍTULO 7	95
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DO CONSUMIDOR NA GASTRONOMIA GOURMET	
Adriana Queiroz Silva	
Igor Antonio Slociak	
João Pedro Batistel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216037	
CAPÍTULO 8	108
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA O BEM DA SOCIEDADE COMUM	
Matias Vinicius Araújo Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216038	
CAPÍTULO 9	114
TRANSFERENCIA DE TECNOLOGÍA Y CONOCIMIENTO EN EMPRENDIMIENTOS, COMO RESPUESTA A LOS IMPACTOS OCASIONADOS POR EL COVID 19	
Katherine Coronel Pangol	
Juan Carlos Aguirre Quezada	
Jonnathan Jiménez Yumbra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216039	
CAPÍTULO 10	129
VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA: GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA	
Paulo André Dias Jacome	
Pítias Teodoro Lacerda	
Letícia Santana Ferreira	
Alyson Santana e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160310	
CAPÍTULO 11	145
ORGANIZATIONAL CLIMATE AND STRATEGIES: MIPYME OF THE METALWORKING SECTOR	
Araceli Nolasco Vásquez	
Alejandra Torres López	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160311	
CAPÍTULO 12	155
PRÁTICAS DE ECOINOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES ECO-ORGANIZACIONAIS, ECO-PROCESSOS E ECO-PRODUTOS NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL	

DO SUL BRASIL

Marcia Sierdovski

Marlete Beatriz Maçaneiro

Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160312>

CAPÍTULO 13..... 172

ELEMENTOS DO PILAR SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL:
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS NAS 150 MELHORES EMPRESAS PARA SE
TRABALHAR NO BRASIL

Marcia Sierdovski

Silvio Roberto Stéfani

Sandra Mara de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160313>

CAPÍTULO 14..... 193


AS EMPRESAS MAIS VERDES DO MUNDO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS LISTADAS NO RANKING GLOBAL 100 DA CORPORATE KNIGHTS

Helen Cristina Ribeiro Soares

Matheus Florêncio Fernandes

Mara Águida Porfirio Moura


Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160314>

CAPÍTULO 15..... 204

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENGENHARIA REVERSA POR MEIO DA ANÁLISE
DAS ATIVIDADES PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DO AÇAÍ QUANDO
ADOTADO O CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO

José Luiz Nunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160315>

CAPÍTULO 16..... 226

CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÕES
ESTRATÉGICAS EM INDÚSTRIA MOVELEIRA

Mônica Stormowski

Adelino Pedro Wisniewski

Anderson Pinceta


Antonio Roberto Lausmann Ternes

Denise Felber Chaves

Janice Walter

Marcos Rogério Rodrigues

Nedisson Luis Gessi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160316>

CAPÍTULO 17..... 239

MENSURAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS NA INDÚSTRIA

MOVELEIRA


Mônica Stormowski
Luis Cláudio Eifert (In Memoriam)
Alexandre Chapoval Neto
Anderson Pinceta
Antonio Roberto Lausmann Ternes
Denise Felber Chaves
Juliane Colpo
Nedisson Luis Gessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160317>

CAPÍTULO 18.....253

FINANCIAMENTO ECONÔMICO. A CHAVE PARA O SUCESSO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO NA ZONA CENTRO-NORTE DE TLAXCALA, MÉXICO?


Ximena Oróztico Cerón
Jorge Luis Castañeda Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160318>

CAPÍTULO 19.....260

GESTÃO DE ESTOQUE: ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES POR MEIO DA APLICAÇÃO DA CURVA ABC NA ATACADISTA COMERCIAL BIRIBA LTDA, NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG


Lusiane Batista dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160319>

CAPÍTULO 20.....272

APLICAÇÃO DAS MATRIZES SWOT E BCG E DAS 5 FORÇAS DE PORTER EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS

Ariadne Guerra Souza
Denny Gabriel Xavier Torres
Mariana Paiva Brito
Paloma dos Santos Alves Nunes
Taliana Samara Cavalcante de Freitas
Vanessa Nóbrega da Silva
Amanda Paiva e Silva
Bruno Pereira Diniz
Isabella Thyfany Cavalcante Palmeira
José Cordeiro do Nascimento Júnior
José Leonardo Figueiroa Burgos
Karla Isabelle Alves de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160320>

CAPÍTULO 21.....288

VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMBANCO PRIVADO

Isabella Rezende de Faria
Evelyn de Souza Silva Leites

Thiago Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160321>

CAPÍTULO 22.....302

APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA
USADAS NOS EMPREENDIMENTOS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Isabelle Gomes Lopes

Ellen Letícia Gonçalves Andrade


Mairilly Roana Araújo Dantas

Maria do Socorro Rufino de Sousa

Valeria Pereira de Meneses

Sara Acácio Evangelista

Gildeilson Silva Paulino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160322>

CAPÍTULO 23.....316

PLANEJAMENTO DE MARKETING DIGITAL NA EDITORA UFSM: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo de Souza Carvalho


Daniel Arruda Coronel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160323>

CAPÍTULO 24.....336

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DIMENSÃO CULTURAL: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160324>

SOBRE O ORGANIZADOR.....354

ÍNDICE REMISSIVO.....355

CAPÍTULO 2

AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO DOS AVANÇOS DA COVID-19 NO BRASIL

Data de aceite: 01/02/2022

Maria Alice Carvalho da Silva

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Brasil

Matheus Assunção Cardoso de Carvalho

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Brasil

Vanessa Souza Lima

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Brasil

Mara Águida Porfírio Moura

Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Brasil

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

Universidade Federal do Piauí
Brasil

RESUMO: Com o anúncio da pandemia em virtude do novo coronavírus (Sars-CoV-2) feito pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 11 de março de 2020, a gestão pública se viu na necessidade de decretar e implementar medidas que tivessem como foco o enfrentamento do vírus. Dito isso, esse estudo tem como principal objetivo identificar as principais ações desenvolvidas pela gestão pública no enfrentamento dos avanços da COVID-19 no Brasil. Tendo em vista a consecução deste objetivo, foram analisados três artigos científicos selecionados na plataforma online de pesquisas científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir das

seguintes palavras-chaves: ações gestão pública COVID-19 Brasil 2020. Na ação metodológica adotou-se um modelo de pesquisa de natureza básica e exploratória utilizando-se de abordagem qualitativa. Os resultados preliminares desta pesquisa mostram diferentes níveis de estratégias e medidas tomadas pela gestão pública para o enfrentamento à COVID-19, sendo as ações de isolamento social e quarentena as medidas de maior destaque para conter a pandemia. Conclui-se ainda que os efeitos advindos dessa crise sanitária evidenciaram a necessidade de revisão e alinhamento estratégico dos processos e atuações da gestão pública frente a situações atípicas como esta.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Gestão Pública; COVID-19; Pandemia.

PUBLIC MANAGEMENT ACTIONS FACING COVID-19'S ADVANCES IN BRAZIL

ABSTRACT: With the announcement of the pandemic due to the new coronavirus (Sars-CoV-2) made by WHO (World Health Organization) on March 11, 2020, public management was in the need to enact and implement measures that focused on coping with the virus. That said, this study's main objective is to identify the main actions developed by public management in coping with the advances of COVID-19 in Brazil. In order to achieve this objective, three scientific articles selected from the SciELO online scientific research platform were analyzed, from the following keywords: public management actions COVID-19 Brazil 2020. In the methodological

action, a research model of a basic and exploratory nature was adopted using a qualitative approach. The preliminary results of this research show different levels of strategies and measures taken by public management to combat COVID-19, social isolation and quarantine actions are the most prominent measures to contain the pandemic. It is also concluded that the effects arising from this health crisis evidenced the need for review and strategic alignment of processes and actions of public management in the face of atypical situations such as this.

KEYWORDS: Health; Public Management; COVID-19; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Gleriano, Fabro, Tomaz, Goulart & Chaves (2020), em dezembro de 2019 foi identificada a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da COVID-19, em Wuhan, na China. Devido ao rápido contágio e os riscos trazidos por esse vírus, em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) classificou a COVID-19 como uma pandemia e passou a recomendar a adoção de ações e diretrizes para conter a disseminação do vírus e intensificar os mecanismos de defesa e resposta no que diz respeito ao contágio.

Com a necessidade de dar suporte à população e manter os serviços de saúde essenciais ao mesmo tempo em que se fez preciso controlar a disseminação do vírus, o Ministério da Saúde se vê na urgência de designar medidas que canalizem a atuação dos órgãos públicos no enfrentamento da doença.

Por conta dessa pandemia, diversos desafios adaptativos são impostos à gestão pública, tanto no âmbito municipal, como estadual e principalmente federal. Afinal, essa situação atípica impactou em uma série de mudanças no funcionamento dos sistemas públicos.

Como diz o Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da COVID-19, “face à grave crise sanitária atual, o Estado brasileiro tem a obrigação constitucional e moral de propor políticas e coordenar ações emergenciais adequadas para controlá-la, superá-la e reduzir seus impactos econômicos e sociais sobre a nação brasileira” (Instituição Frente pela Vida, 2020).

Esse pensamento reflete também um dos principais desafios enfrentados pela administração e gestão pública, que é se adaptar e agir conforme as adversidades causadas por essa crise sanitária e atender as diferentes necessidades da população.

O número diário de contaminados e mortos em decorrência da COVID-19 ainda é muito alto. E na maior parte dos estados brasileiros a curva de contaminação não para de crescer, fomentando assim diversas discussões a respeito da atuação da gestão pública perante essa crise. Portanto, o presente estudo se norteia a partir do questionamento: “Quais foram as principais ações desenvolvidas pela gestão pública no enfrentamento dos avanços da COVID-19 no Brasil?”.

Como consta no plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo Novo

Coronavírus (COVID-19), é de responsabilidade da gestão pública “promover ações de educação em saúde referente à promoção, prevenção e controle da infecção humana pelo novo coronavírus (COVID-19)”. Assim como “identificar fomentos para as ações emergenciais no enfrentamento do vírus SARS-COV-2” (Ministério da Saúde, 2020, p. 19).

Sendo assim, é imprescindível a implementação de novas medidas na gestão diante da crise e, dito isso, o principal objetivo aqui é identificar as principais ações desenvolvidas pela gestão pública no enfrentamento dos avanços da COVID-19 no Brasil.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de evidenciar de forma objetiva as principais ações da gestão pública no enfrentamento à COVID-19 no Brasil em 2020 para fins científicos de pesquisas posteriores, uma vez que há certa escassez de pesquisas sobre esse tema com o mesmo direcionamento. Espera-se então que esse estudo possa oferecer subsídios e propicie novos estudos científicos.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa científica básica onde se utilizará dados de natureza qualitativa e quantitativa obtidas a partir de uma amostra bibliográfica de caráter exploratório e descritivo de artigos que tratam do tema de gestão pública mediante a COVID-19 no Brasil no ano de 2020 selecionados na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online). Por conseguinte, será feita a identificação e registro das principais ações em enfrentamento dessa doença.

Estrutura-se o artigo em quatro partes, sendo a primeira esta introdução. A segunda contextualiza os fundamentos teóricos a respeito da saúde pública, pandemias e controle epidemiológico e COVID-19. Na terceira parte será descrito e analisado os dados coletados a partir dessa pesquisa e, por último, a quarta parte delinea-se pela conclusão do estudo e considerações finais a respeito deste.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão abordados no presente artigo os conceitos de saúde pública, pandemia e controle epidemiológico para estruturar a discussão das ações tomadas no enfrentamento à pandemia da COVID-19, seguindo ideias de alguns autores como: M. Porta (2014), M. K. Bomfim de Souza e C. F. Teixeira (2014), J. S. Paim e N. Almeida Filho (2000), M. S. Michaliszyn (2006), G. Carvalho (2013), M. Lima Barreto (1998), O. Miettinen (1985).

Além de algumas declarações da Organização Mundial da Saúde (OMS), Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e do Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da COVID-19 (2020), organizado pela instituição Frente pela Vida.

2.1 Saúde pública

De acordo com o Dicionário de Epidemiologia, saúde pública é composta por todas “as políticas específicas, serviços, programas e outros esforços acordados (de preferência, e geralmente, democraticamente) organizados, estruturados, financiados, monitorados e validados pela sociedade para coletivamente proteger, promover e restaurar

os determinantes da saúde das pessoas” (Porta, 2014, p. 230).

Ademais, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), está descrito no Art. 200 que fica sob encargo do sistema único de saúde “executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador”, onde as políticas públicas são determinadas através dos princípios de universalidade e equidade para conferir o acesso às ações e serviços, e pelas diretrizes de atendimento integral à população e descentralização da gestão do sistema único dentro do território brasileiro, apontados no Art. 196 e Art. 198 da CF, respectivamente.

Logo se nota que a construção de um sistema único de saúde nacional se compõe de maneira semelhante a uma rede, onde são necessárias diversas normas, práticas e ações que devem ser planejadas e executadas dentro das várias esferas da gestão pública de maneira coesa e eficiente para garantir condições favoráveis ao atendimento e suporte de toda a sociedade brasileira no acesso ao direito à saúde.

Nisso cabe ressaltar que segundo Bomfim de Souza e Teixeira (2014, apud. Silva, 2008) por rede entende-se que não nos referimos somente a um amontoado de serviços ou instituições, e sim as ligações de ações e processos de forma coerente, com interdependência dos membros buscando maximizar os recursos e fazer surgir uma gestão e administração públicas da saúde fundamentadas em negociação e construção do consenso coletivo.

Podemos tirar daí então que a “Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento/administração de saúde e as ciências sociais em saúde” (Paim & Almeida Filho, 2000, p. 63).

Ressaltamos que justamente pela interdisciplinaridade do conceito apresentado para saúde coletiva o desenvolvimento prático dos processos que levariam os serviços e políticas de saúde para os municípios através do sistema de rede construída dentro das organizações do governo traz consigo grandes obstáculos para o alcance dos níveis tidos como ideais se relacionados ao contexto quase continental de um país como o Brasil.

Segundo Michaliszyn (2006) atualmente a construção de uma saúde pública envolve mais do que apenas participação social, precisando também de educação diante das diferenças entre a prevenção de doenças e a promoção da saúde pública. E nesse sentido, Paim e Almeida Filho (2000) também defendem que a composição do conhecimento científico não é conduzida somente pelos investigadores da área, e sim organizada institucionalmente, dentro da cultura social e determinada ao longo do decorrer da história.

Dessa forma, podemos perceber que a taxa de eficácia de um sistema de saúde está intrinsecamente envolvida aos níveis de educação da população, dependendo disso para a compreensão das ações tomadas pela gestão pública no controle de doenças e epidemias.

Logo, podemos destacar que a máquina pública por trás do setor da saúde se

encontra repleta de contradições, pois ao mesmo tempo em que vinha expandindo seus serviços e garantindo o acesso universal caracterizado como direito social, há também espaços vazios no sistema de atendimento em áreas remotas ou com baixo desenvolvimento socioeconômico, por exemplo, resultados da desigualdade na oferta de ações e políticas de saúde.

2.2 Controle epidemiológico e pandemia

Segundo Carvalho (2013), a epidemiologia é um ramo das ciências da saúde que possuem o objetivo de compreender aquilo que acontece a uma população: suas condições ambientais de vida, as condições gerais de saúde, as ofertas de ações e serviços de saúde. Além de estudar a taxa de mortalidade e as doenças que ocorrem em determinada população, em determinado lugar.

Portanto, observamos que a epidemiologia deve ser uma das áreas de principal foco para compor o planejamento das ações e políticas públicas do setor de saúde do país diante de um cenário complexo caracterizado por uma pandemia, sendo esta a situação-problema que será analisada e discutida no presente artigo.

De acordo com Almeida Filho (1992), no que concerne à produção de conhecimentos coerentes com o propósito de compreender e explicar a ocorrência das doenças e de outros agravos à saúde das populações, este conceito de epidemiologia, ao ser muitas vezes criticado, traz como consequência a redução de suas possibilidades de contribuir para a prevenção e o controle destes eventos.

A construção de um plano de ação para que sejam realizados os serviços de atendimento à saúde da população, dentro de um sistema político instável em posse das instituições da máquina pública e que é constantemente alvo de diversas críticas, não possuindo posicionamentos firmes e alinhados ao que é apontado pela ciência, se transforma em um processo delicado diante da exposição das várias linhas de pensamento políticos, que interferem diretamente em todas as ramificações de serviços ofertados pelo governo à população de um país.

Contudo, para Barreto (1998) no que gira em torno à determinação das variáveis sociais e ambientais, existe uma grande experiência empírica acumulada e não é por acaso que os argumentos sobre a questão das classes sociais e de outras variáveis políticas, em suas variadas abordagens teóricas, têm passado tão fortemente pela área da epidemiologia também.

Por isso, podemos entender que se retiramos a população como a fonte principal dos problemas epidemiológicos, também a retiramos como foco da formulação das propostas de prevenção, assim dificultando todo o sistema desenvolvido para lidar com esse tipo de situação que tende a atingir todos os setores públicos e privados de uma sociedade.

Assim, afirma-se que “a ocorrência de epidemias, a preocupação central da epidemiologia clássica, não é um problema da forma característica da pesquisa

epidemiológica”, e também que “o paradigma para a epidemiologia moderna não é o estudo da ocorrência da doença em sua forma epidêmica, mas sim da forma endêmica” (Miettinen, 1985, p. 4-5).

Tendo visto que endemia é a ocorrência de uma doença em determinado local e uma epidemia se caracteriza pela ocorrência da doença em diversos locais além do qual havia sido inicialmente identificado, infere-se que o conjunto de ações tomadas como maneira de abordagem e controle da expansão é obrigatoriamente mais ampla, mas não necessariamente diferem entre si quanto às medidas adotadas em benefício à saúde populacional.

Segundo Ghebreyesus (2020), diretor-geral Organização Mundial da Saúde (OMS), “pandemia não é uma palavra para ser usada à toa ou sem cuidado. É uma palavra que, se usada incorretamente, pode causar um medo irracional ou uma noção injustificada de que a luta terminou, o que leva a sofrimento e mortes desnecessários”.

A partir do status de pandemia, o protocolo de ação muda, tornando-se mais rigoroso e captando ainda mais atenção de todos para o enfrentamento à doença. Existem, portanto, três principais metodologias para conter uma situação de pandemia, permitindo a cada uma das abordagens que sejam mais ou menos rígidas, sendo elas: contenção, mitigação e supressão.

A contenção caracteriza-se geralmente por medidas de quarentena, aplicadas logo no início de uma pandemia e de maneira assertiva, para procurar garantir que não haja novas contaminações passando fora do radar de que já se tem conhecimento.

Enquanto as práticas de mitigação envolvem ações de distanciamento social e cancelamento de eventos públicos para reduzir as taxas de contágio da doença, por outro lado, as práticas de supressão são extremamente rígidas para que possam interromper a disseminação do agente transmissor da doença, como, por exemplo, o lockdown, que proíbe a circulação livre de pessoas em situações de emergência e é obrigatório a toda população.

2.3 Covid-19 no Brasil

No Brasil, a pandemia da COVID-19 surgiu inicialmente nas principais capitais do país, como Rio de Janeiro e São Paulo, no primeiro trimestre de 2020 e trouxe consigo fatores expositivos para uma crise muito maior que a de saúde pública. Dentro de um período político delicado, destacou a existência de uma sociedade desigual e injusta, com condições trabalhistas precárias, e uma cultura fraca de investimentos em tecnologias e avanços dentro da área de pesquisa em saúde.

De acordo com a máxima de Porta (2014) apresentada, foram indicados esforços coletivos de controle epidemiológico paliativos, sendo o distanciamento social a principal indicação para limitar o aumento de circulação do vírus dentro da sociedade, diante da falta de outras medidas com caráter preventivo ou curativo no sistema de saúde público e

privado, ou seja, as pessoas deveriam evitar comparecer a eventos de reunião em massa, transportes e espaços públicos para minimizar as probabilidades de contaminação e transmissão da nova doença.

Ademais, foram feitas recomendações de quarentena, que mantêm sob observação constante os indivíduos que possam ter sido expostos ao vírus, que ainda estejam passando pelo período de incubação da doença ou mesmo estando assintomáticos, e o isolamento social, consistindo na separação das pessoas infectadas daquelas pessoas que estão saudáveis, como ações indicadas no enfrentamento à contaminação do novo vírus da COVID.

Entretanto, dado o caráter descentralizado do sistema de saúde no país acordado pelas leis instituídas, notaram-se diversas maneiras divergentes entre si no enfrentamento à COVID-19 em cada estado, ou mesmo municípios, onde cada região aplicou em períodos diferentes os conjuntos de práticas de contenção à pandemia (contenção, mitigação e supressão).

Logo, buscamos identificar e classificar algumas dessas medidas de combate adotadas pela gestão pública para enfrentar a disseminação da nova doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 no Brasil em 2020.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na ação metodológica deste trabalho adotou-se um modelo de pesquisa de natureza básica e exploratória, com o objetivo de gerar conhecimento útil para ciência e eventuais pesquisas. Além disso, foram utilizadas formas de abordagem qualitativas através da identificação das ações da gestão pública no Brasil no período da pandemia do COVID-19 ocorrida em 2020.

Ademais, tivemos como base para a fundação teórica livros e artigos que tratavam sobre temas de gestão em saúde pública e controles epidemiológicos. Constituindo um acervo abrangente e especializado no tratamento de dados referentes ao tema escolhido e seus resultados.

Não obstante, o processo de pesquisa da amostra bibliográfica foi selecionado para o presente artigo dentro da plataforma online de pesquisas científicas SciELO (Scientific Electronic Library Online), acordado à seleção das seguintes palavras-chaves: ações gestão pública COVID-19 Brasil 2020, rendendo 4 (quatro) resultados, consistindo em artigos científicos sobre o tema correspondente.

Dentro dessa amostra, constatou-se que um dos resultados obtidos pelo sistema de busca da plataforma utilizada não favorecia o presente estudo, sob condições de ser uma duplicata de um dos outros artigos científicos da presente amostra bibliográfica. Destarte, este trabalho científico conta como amostra válida para a pesquisa somente 3 (três) artigos disponibilizados pela especificada busca na biblioteca da plataforma online.

A partir disso, foram descritos e classificados os autores, objetivos, contribuições e resultados. Compondo assim, uma tabela demonstrativa da amostra de pesquisa utilizada.

4 I ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na seguinte seção, tratamos da classificação dos dados obtidos para a construção da amostra de pesquisa deste artigo por meio da elaboração de uma tabela que reúne os pontos a serem analisados e interpretados em vista de obter as principais ações tomadas para o enfrentamento da COVID-19 pela administração pública no Brasil a partir da análise de outros artigos científicos que tratam do assunto.

4.4 Análise dos dados

Abaixo podemos observar a Tabela 1 que trata da classificação da coleta de dados da pesquisa a partir dos itens: ano, autores, objetivo e resultados. Dessa forma tornando possível a posterior análise dos dados, em vista de obter as respostas que este artigo implica ao levantar questionamentos sobre as ações da gestão pública em relação à COVID-19 no Brasil em 2020.

ANO	AUTOR(ES)	OBJETIVO	RESULTADOS
2020	José Souza Gleriano; Gisele Caroline Riche Fabro; Wanderson Borges Tomaz; Bethânia Ferreira Goulart; e Lucieli Dias Pedreschi Chaves.	Refletir acerca da gestão em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva de desafios no enfrentamento da COVI-19.	Constatam-se desafios na coordenação entre os entes federativos; e ressalta-se a importância de estabelecer estratégias para o fortalecimento do SUS, principalmente, na coordenação da gestão em saúde.
2020	Paulo Marchiori Buss; Zulmira Maria de Araújo Hartz; Luiz Felipe Pinto; e Cristianne Maria Famer Rocha.	Discutir a contribuição da promoção da saúde, como campo de conhecimento de prática, para a qualidade de vida.	A mediação entre a população e o poder público como contribuições para a promoção da saúde; e a mudança da legislação e a introdução de inovações nos Programas de Agentes Comunitários de Saúde da Família e a ampliação do piso assistencial básico podem ocasionar um extraordinário impulso à qualidade de vida e às condições de saúde.
2020	Gracia Maria de Miranda Gondim.	Refletir sobre a crise pandêmica, expondo o fosso das desigualdades sociais e, em particular, das desigualdades em saúde, e o descaso pela vida em todas suas dimensões.	Territórios vulneráveis são penalizados duplamente, por sua condição periférica no espaço das cidades e por sua exclusão sistemática aos direitos de cidadania, exigindo, dos governos, intervenções que considerem a dimensão continental e a heterogeneidade econômica-cultural do país; e as desigualdades sociais e em saúde refletidas na capacidade de resposta oportuna de cada esfera de gestão de responsabilidade exclusiva do Estado, nos âmbitos das ações de Vigilância em Saúde, Assistência Especializada e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde.

Tabela 1 – Classificação da coleta de dados da amostra da pesquisa.

4.5 Interpretação dos dados

Com base no acervo bibliográfico: “Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19”, observou-se que à medida que a COVID-19 se espalha por todo o Brasil, a gestão pública busca ajustar suas estratégias e lança ações em combate ao enfrentamento do vírus, ações essas sendo principalmente de caráter sanitário e seguindo os protocolos estabelecidos pela OMS, que possuem o intuito de assegurar a propagação do vírus (Gleriano et. al, 2020).

Com o contexto pandêmico no qual se encontra o Brasil, as responsabilidades e atribuições da gestão são amplificadas, em consequência da dimensão dos impactos causados por esse vírus. Apesar dos obstáculos tanto econômicos quanto políticos pelos quais os sistemas públicos se deparam, verificou-se também um conjunto de ações implementadas pelos entes federativos na tentativa de intensificar o enfrentamento da COVID-19 e agir em apoio aos serviços públicos de saúde.

Contudo, observa-se uma lacuna de despreparo e inércia dos órgãos públicos em relação à necessidade de readequação dos sistemas e demandas advindas de uma crise sanitária como esta. Além disso, nota-se também que há desprovimento de abordagens que respondam às demandas da população em situação de vulnerabilidade social, uma vez que essa é a mais afetada pela pandemia.

Ao analisar os dados obtidos a partir dessa pesquisa, percebe-se que a pandemia evidenciou a necessidade de revisão e alinhamento estratégico das ações desenvolvidas pela gestão pública atualmente junto a órgãos de referência como a OMS, uma vez que é imprescindível que haja o embasamento das tomadas de decisões dessa área em critérios de conhecimentos científicos, sendo assim nítido a importância de otimizar os recursos públicos e implementar táticas para o fortalecimento dos órgãos públicos de saúde.

Seguindo para o segundo artigo: “Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos” tem como um dos principais debates as formas de contribuições para a promoção da saúde. Dessa forma, Buss, Hartz, Pinto e Farmer (2020) mostraram que com o apoio de políticas públicas e da população, a promoção da saúde proporciona um salto à qualidade de vida.

Mas não obstante, as ações para a promoção de saúde e contra crises devem partir de um grande incentivo do poder público, já que, em seu trabalho, os autores mostraram a permanência de problemas já resolvidos em muitos lugares. Para isso, o governo deve sempre impulsionar as inovações nos programas de saúde e pesquisa para que a promoção da saúde seja maior incentivada, cumprir com compromissos globais, citando a Agenda 2030, que segundo os autores, serviria de enorme contribuição para a inovação na gestão pública.

No artigo “Decifra-me ou te devoro: enigmas da Vigilância em Saúde na pandemia Covid-19”, Gondim (2020) obteve como resultado em sincronia ao objetivo desta pesquisa

de identificar ações da gestão pública em enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Brasil, as seguintes proposições: quarentena e isolamento social.

Essas duas medidas de intervenção técnica de vigilância foram apontadas como as principais estratégias normalizadoras de emergências de controle epidemiológico no artigo citado como fonte para composição de amostra.

Com destaque, também, às ações anteriores à pandemia da COVID-19 referentes a situações de emergência no setor de saúde pública, onde desde 2003, com o vírus Influenza A H5N1, foram estruturadas redes de laboratórios e de unidades monitoradoras de síndromes respiratórias agudas graves, sob a gestão da Rede Nacional de Alerta, composta pelos Centros de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS).

Não obstante, o Plano de Contingência do Ministério da Saúde (2020) para Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional ESPIN-Covid-19 indica diferentes estratégias e tecnologias que devem ser incorporadas às ações de vigilância em saúde nas fases de contenção e mitigação.

No entanto, permanece a fragmentação entre ações de vigilância, atenção especializada e atenção primária à saúde e a precariedade na integração das três esferas de gestão do sistema de saúde.

Fica evidente o distanciamento entre recomendações, intervenções e necessidades reais dos territórios para proteção, controle de riscos e soluções às vulnerabilidades, dadas a velocidade da infecção/resposta e a homogeneidade dos diagnósticos, que revelam números (infectados, casos e óbitos), sem a correspondente acurácia aos diferentes contextos de vida das populações, nas escalas regional, estadual e municipal.

Por fim, Campos (2020) aponta que a problemática referente à profusão de informações falsas e o negacionismo à gravidade da doença, a não apropriação das orientações técnicas decorrente do uso inadequado da informação e da comunicação, além da necropolítica que vulgariza a vida e os direitos humanos e a incapacidade de tradução do conhecimento científico ao conhecimento popular. Sem explicação ao caos instalado, a macabra estatística revelando o vertiginoso aumento de casos e mortes, que consomem populações de territórios vulneráveis socialmente, submetidas ao saque da cidadania.

5 | CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada observou-se que a gestão pública modifica suas ações para se adaptar às adversidades que podem surgir. Se tratando da crise de saúde pública causada pela COVID-19, foi evidenciada que as ações foram, sobretudo, voltadas para medidas sanitárias e seguindo as recomendações e protocolos estabelecidos pela OMS, com o intuito de amenizar os riscos de contaminação.

Não obstante, a partir da análise foi possível observar que, apesar dos obstáculos

econômicos e políticos, enfrentados pelos órgãos públicos, foi possível notar que os entes federativos adotaram diversas ações na tentativa de intensificar os esforços contra os avanços da COVID-19.

Entretanto, nota-se um despreparo e uma falta de recursos por meios dos órgãos públicos em relação à necessidade de adaptação do sistema de saúde e em suprir a demanda da população que se encontra em vulnerabilidade social, pois estes são os mais atingidos pelas crises de saúde, logo a crise do coronavírus.

Além disso, no decorrer da análise, vimos os efeitos da pandemia para o avanço da revisão e do alinhamento estratégico das ações desenvolvidas pela gestão pública com o apoio de órgãos de referência como a OMS.

Ademais, vimos a importância da promoção da saúde para a qualidade de vida e como o apoio tanto dos órgãos governamentais, como da população nessa promoção são essenciais para sua propagação e na melhora da qualidade de vida. Vimos, também, que as promoções de saúde devem partir de um grande incentivo governamental, que através de inovações e pesquisa, o governo terá avanços no controle de problemas já sanados em outros países e cumprindo compromissos como a Agenda 2030, que serviria de enorme avanço para inovação da gestão pública.

É importante ressaltar que se obteve como principal resultado, para responder o questionamento deste trabalho, duas proposições: quarentena e isolamento social. Elas formam as principais estratégias de controle epidemiológico contra a COVID-19 no Brasil. Entretanto, vale ressaltar ações tomadas anteriormente à pandemia atual, como a do vírus Influenza AH5N1. Onde foram criadas redes de laboratórios e de unidades sentinelas de síndromes respiratórias agudas graves.

Com base nesses dados foi possível constatar que as principais ações públicas utilizadas para conter a pandemia do Covid-19 foram a quarentena e o isolamento social. Mesmo havendo outras ações, essas foram as de maior relevância e impacto contra os avanços do vírus no Brasil. Contudo, para uma pesquisa mais clara e resultados mais exatos, recomenda-se uma pesquisa mais aprofundada, utilizando dados governamentais e oficiais já divulgados.

REFERÊNCIAS

Almeida Filho, N. *A clínica e a epidemiologia*. Salvador: APCE/ABRASCO; 1992.

Barreto, M. L. *Por uma epidemiologia da saúde coletiva*. Instituto de Saúde Coletiva. Rev. Brasileira de Epidemiologia vol. 1. n. 2, 1998.

Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19*. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública: COE-COVID-19. Brasília: MS, 2020.

Buss, P. M.; Hartz, Z. M. A.; Pinto, L. F. & Rocha, C. M. F. *Promoção de Saúde e Qualidade de Vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020)*. Ciência e saúde coletiva, 2020. (available at <https://scielosp.org/article/csc/2020.v25n12/4723-4735/>)

Cabral, C. *Qual a diferença entre pandemia, epidemia, endemia e surto?*, <https://fazumhilab.com.br/pandemia-epidemia-endemia-e-surto-diferencas/> (02 de Janeiro de 2021).

Campos, G. W. S. *O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios*. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, 2020.

Carvalho, G. *A Saúde pública no Brasil*. Estud. av. vol. 27. n.78. São Paulo, 2013. (available at <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-40142013000200002>).

Durães, F. *O que é lockdown?*, <https://fazumhilab.com.br/lockdown/> (02 de Janeiro de 2021).

Gleriano, J. S.; Fabro, G. C. R.; Tomaz, W. B.; Goulart, B. F. & Chaves, L. D. P. *Reflexões sobre a gestão do Sistema Único de Saúde para a coordenação no enfrentamento da COVID-19*. Escola Anna Nery. vol. 24. Rio de Janeiro, 2020. (available at https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500502&lang=pt).

Gondim, G. M. M. *Decifra-me ou te devoro: enigmas da Vigilância em Saúde na pandemia Covid-19*. Trabalho, educação e saúde. vol.18. n.3. Rio de Janeiro, 2020. (available at https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300305&lang=pt).

Lenadro, J. A.; Machado, P. H. B.; Michaliszyn, M. S. *Saúde Coletiva: um campo em construção*. Editora Ibpe, 2006.

Miettinen, O. S. *Theoretical epidemiology: principles of occurrence research in medicine*. New York: John Willey and Sons, 1985.

Moysés, S. T.; Watt, R. *Promoção de Saúde Bucal – definições*. In: BUISCHI, Y. P (coord.). *Promoção de saúde bucal na clínica odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

Paim, J. S.; Almeida Filho, N. *A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva*. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

Porta, M. *A dictionary of epidemiology*. 6. ed. New York: Oxford University Press, 2014.

Silva, P. F.; Baptista, T. W. F. *Os sentidos e disputas na construção da Política Nacional de Promoção em Saúde*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 441-465, 2014.

Souza, M. K. B.; Teixeira, C. F. *Temas em Saúde Coletiva: gestão e atenção no SUS em debate*. In: *A gestão do SUS municipal: reflexões sobre limites (debilidades e ameaças) e possibilidades (fortalezas e oportunidades) de aperfeiçoamento da rede de atenção à saúde*. p. 17-45. Bahia: UFRB, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 2, 7, 14, 16, 18, 22, 27, 29, 30, 39, 44, 50, 52, 61, 62, 80, 83, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 129, 177, 190, 192, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 237, 238, 239, 250, 251, 252, 254, 261, 262, 271, 286, 287, 289, 298, 299, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 331, 332, 333, 350, 352

Arranjos produtivos locais 7, 223, 334, 335, 338, 342, 343, 349, 350, 351

Atacado 260, 261, 263, 270

B

Banco 6, 13, 14, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 126, 143, 154, 202, 230, 288, 295, 300, 352

Brasil 3, 5, 2, 3, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 130, 131, 133, 144, 155, 156, 159, 161, 163, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 180, 181, 183, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202, 204, 205, 213, 221, 223, 224, 241, 286, 302, 303, 304, 305, 313, 325, 332, 337, 342, 347, 349, 350

C

Cidadãos 46, 47, 50, 67

Cluster 128, 161, 167, 169, 334, 338, 347, 350, 351

Compra 4, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 119, 261, 277, 279, 280, 305, 320, 330

Consultoria 3, 27, 29, 31, 34, 38, 43, 196, 197, 203, 337

Consumidor 4, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 131, 194, 196, 207, 212, 261, 278, 279, 282, 285, 317, 323, 325, 327, 328, 340

Contabilidade 5, 61, 62, 192, 203, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 286, 350

Covid-19 3, 3, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 114, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 148, 150, 281

Cultura 4, 18, 20, 68, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 121, 176, 181, 186, 234, 275, 294, 312, 337, 344, 345, 349

Curva ABC 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Custeio baseado em atividades e tempo 5, 204, 205, 208, 213

D

Demonstrações financeiras 228, 229

Desempenho 27, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 75, 157, 159, 160, 164, 176, 179, 185, 191, 196, 198, 210, 225, 230, 234, 240, 241, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 273, 275, 285, 286, 288, 289, 352

Desenvolvimento local 334, 335, 336, 338, 340, 341, 342, 343, 348, 349, 350, 351

Dimensão cultural 7, 334, 336, 340, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Dívida líquida 1, 2, 7, 12, 13, 14

Dívida pública 3, 1, 2, 7, 12, 13, 14

E

Empreendedor 97, 108, 109, 205, 206, 233, 245, 299, 310, 337

Empreendedorismo 1, 2, 4, 108, 111, 113, 202, 313, 344

Empresa 6, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 108, 112, 118, 120, 132, 137, 144, 158, 159, 165, 168, 172, 176, 178, 179, 183, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 331, 338, 347, 349

Energia 4, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 155, 156, 157, 160, 165, 167, 169, 177, 201, 202, 203, 208, 217, 218, 220

Engenharia reversa 5, 204, 205, 206, 207, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 225

Estoque 6, 233, 260, 261, 262, 263, 264, 270, 279, 280, 283

Estudo de caso 6, 7, 27, 29, 43, 74, 93, 222, 227, 228, 231, 232, 240, 242, 251, 260, 263, 287, 288, 297, 314, 322, 333, 351

F

Faturamento 235, 318

Financiamento 6, 1, 2, 13, 14, 29, 48, 51, 52, 133, 138, 143, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 294, 297, 338, 339

Forças de porter 6, 272, 273, 274, 284, 285, 287

Funcionários 6, 84, 161, 165, 169, 178, 179, 182, 189, 192, 246, 248, 258, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 311

G

Gastos 3, 1, 11, 45, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 65, 100, 114, 121, 123, 125, 126, 137,

157, 201, 209, 211, 234

Gastronomia 4, 95, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106

Gestão 1, 2, 3, 5, 6, 7, 1, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 43, 44, 48, 52, 60, 61, 62, 71, 73, 74, 83, 84, 93, 106, 110, 111, 112, 113, 144, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 274, 289, 297, 302, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 325, 329, 331, 346, 347, 350, 352

Global 100 5, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203

Grau de maturidade 5, 239, 241, 242, 246, 250

I

Indústria 5, 162, 164, 170, 177, 191, 193, 202, 206, 226, 227, 228, 232, 239, 240, 241, 242, 245, 250, 252, 257, 277, 344

Inovação 23, 25, 108, 109, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 171, 176, 191, 240, 249, 278, 299, 315, 335, 337, 338, 340, 343, 344, 345, 347, 349, 350, 352

M

Marketing 1, 2, 7, 95, 96, 98, 102, 106, 107, 112, 117, 118, 127, 246, 271, 286, 287, 309, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330, 331, 332, 333

Matriz BCG 273, 274, 275, 276, 282, 283, 285, 286, 306, 311

Matriz SWOT 273, 274, 275, 279, 281, 282, 285, 287, 313

Microempreendimentos 302, 304, 305, 311

Motivação 6, 246, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 303

O

Orçamento 3, 14, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 132, 133, 137, 321, 322, 324

Organização 15, 16, 17, 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 51, 69, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 110, 157, 158, 160, 161, 163, 165, 169, 174, 176, 177, 178, 185, 187, 217, 232, 236, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 253, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 285, 289, 290, 296, 297, 304, 305, 306, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 325, 340, 341

P

Pandemia 3, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 102, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 279, 280

PDCA 302, 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312

Pilar social 5, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Q

Quebras estruturais 3, 1, 2, 3, 7, 12, 13

QVT 172, 173, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189

R

Responsabilidade social 108, 109, 112, 174, 187, 192, 203

Revisão sistemática 7, 334, 336, 346, 348, 349

S

Saúde 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 210, 211, 289, 294, 297, 342, 346

Serviço público 3, 27, 29, 43

Sociedade 4, 17, 18, 19, 20, 64, 65, 67, 68, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 110, 111, 157, 160, 164, 174, 178, 190, 193, 194, 196, 202, 229, 239, 250, 254, 273, 304, 309, 317, 340, 341, 352

Sustentabilidade 5, 2, 3, 14, 108, 109, 111, 112, 143, 157, 162, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 198, 202, 203, 233, 245

T

Tomada de decisão 12, 175, 226, 227, 229, 236, 263, 274

V


varejo 177, 261, 318





ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3







ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3